



PRESS RELEASE

Uma edição

Lupa Design

Rua Teixeira de Pascoais, 9 - 1º eq.

1700 - 363 Lisboa

Tel: 21 847 91 25 e 914 681 207

www. lupadesign.pt

info@lupadesign.pt

www.facebook.com/lupadesign.pt

O Livro Livre nasceu como uma outra forma de comemorar o 25 de Abril, dando a conhecer a crianças e jovens este marco da História de Portugal e o seu legado. Celebra os direitos e as liberdades fundamentais consagrados na Constituição de 1976 como a sua principal herança e destaca a responsabilidade do que é viver em democracia.

Tomando como referência este momento de conquista histórica, fruto da luta e do trabalho de muitos, militares e civis, o Livro Livre apela ao espírito da liberdade e convoca o leitor a participar numa atividade criativa, como co-autor do livro. Desafia-o a resgatar as memórias de quem viveu este período e registar estas experiências. Através de breves enquadramentos históricos, ilustrações sugestivas e propostas de atividade diversificadas, este livro constrói um espaço para a reflexão sobre o significado do 25 de Abril.

Depois do sucesso das edições anteriores junto das escolas e do público geral, preparamo--nos para lançar a **3ª edição do Livro Livre** e para continuarmos a levar este projecto a mais crianças e jovens, bem como às comunidades escolares e municipais que estejam interessadas em acolher este projecto.

Descrição do livro

Textos: Francisco Bairrão Ruivo

Design e ilustração: Danuta Wojciechowska e Joana Paz

Consultora do projeto: Maria Emília Brederode Santo

Edição: Lupa Design

ISBN: 9789899757943

Formato: 16,5 x 21 cm | 96 páginas

PVP: 12,5 euros

Algumas páginas do livro



Introdução

O 25 de Abril? De certeza que já ouvimos falar sobre esta data. Mas o que significa realmente? O que aconteceu nesse dia?

Já passaram cento e noventa e três anos do 25 de Abril de 1774! E que terá à tua volta pessoas que viveram este acontecimento? Que estão um ano e um dia depois dessa data? Foi um momento fundamental na História de Portugal: a viragem da ditadura para a democracia começou nessa madrugada!

Com um pé no passado e outro no futuro, este livro pretende desafiar-te a descobrir o que foi viver neste país sem liberdade, para substituí-lo e celebrá-lo o que temos de mais importante agora. Um país onde a democracia, direitos e liberdades são garantidos pela Constituição é a grande herança do 25 de Abril. Se temos hoje o privilégio de escolher de todo isto, cabe-nos a responsabilidade de preservar esta legalidade democrática, empenhando-nos na sua defesa e no seu aperfeiçoamento.

O Livro Livre ajuda-te a fazer tudo isto. Ajuda-te a combater os perigos, o que mudou e o que mudou nos dias de hoje. E também um espaço para recolheres testemunhos e memórias desse tempo: presenças no teu bairro, na tua vila ou cidade, na tua escola; entre os teus pais, avós, professores, vizinhos e amigos mais velhos. Chora as suas histórias e regista estas experiências.

O 25 de Abril foi um marco tão importante e único da nossa História recente que não devemos esquecer a responsabilidade de ouvir quem o viveu.

Então, mãos à obra! Vamos começar!

Breve contextualização histórica de cada tema

Onde estava no 25 de Abril?

Na madrugada de 25 de Abril de 1974, o Movimento das Forças Armadas (MFA) encerra um golpe militar que derrota o regime, praticamente sem violência e sem mortos.

O sinal para o arranque das operações militares foi a música «E depois do adeus», do cantor Paulo de Carvalho, transmitida na rádio, às 22h55. Mais tarde, às 00h20, foi emitida a canção «Grândola, vila morena», de José Afonso, dando indicação de que tudo estava a decorrer como previsto.

A partir das 11h00, as forças de Salgueiro Maia, o militar que comandava as operações naquele zona de Lisboa, dirigiram-se do Terreiro do Paço para o Largo do Carmo, onde estava refugiado o Presidente do Conselho, Marcelo Caetano. Tudo isto foi sendo presenciado na rua por multidões que, na manhã do dia 25 de Abril, se concentraram no Largo do Carmo onde assistiram à renúncia do Governo.

O golpe decorreu de forma mais ou menos pacífica, apesar da tensão e de alguns tiros disparados. Pouco depois mesmo, foram os civis distribuídos pelas ruas pelos soldados, ficando o 25 de Abril ligado a esta flor que será sempre, para os portugueses, símbolo da liberdade e do paz. Dois dias depois, largos milhares de pessoas celebraram espontaneamente o 1.º de Maio, Dia do Trabalhador!

Depois de o Movimento das Forças Armadas derrota o regime, foi criada a Junta de Salvação Nacional (JSN) e, dias mais tarde, o primeiro Governo provisório, também com a função de garantir o país de acordo com um documento que se denominava «Programa do MFA» que, no essencial, apontava para três direções: «Democratizar, Descolonizar e Desenvolver». No âmbito disso se os «três dias». Entre as primeiras medidas tomadas estiveram a criação da PIDE/DGS, da Marinha Portuguesa e da Legião Portuguesa, a abolição da censura, o reconhecimento da liberdade de expressão e de pensamento, e a libertação dos presos políticos.

→ Encontro alguém que te possa contar a sua experiência desse dia. Sugere-lhe algumas perguntas para descobrir como tudo aconteceu.

ESPAÇO PARA A FOTO DO DIA 25 DE ABRIL DE 1974

NOME: _____

LOCAL QUE ESTAVA A 25 DE ABRIL DE 1974: _____

ONDE MORAVA: _____

PROFISÃO QUE DESEJA: _____

Onde estava no madrugada do 25 de Abril de 1974?

O que teus pais comemoraram?

Espaço para fotografia

Espaço para entrevistas

Sugestões de perguntas

Desafio entrevista

Excerto da constituição

As primeiras eleições livres


ARTIGO 11.º
QUANTAS ÀS ELEIÇÕES E PARTIDOS POLÍTICOS
«O Povo exerce o poder político através do sufrágio universal, igual, directo, secreto e periódico [...]»

A 25 de Abril de 1976 decretou-se, finalmente, as primeiras eleições livres após a ditadura. Democratizou-se a eleição da Assembleia Constituinte que iria elaborar a nova Constituição. Foi a primeira vez que todos os cidadãos necessarios com mais de 18 anos podiam votar! E muitos, inclusive pessoas mais velhas, sobretudo mulheres, votaram pela primeira vez. Era a experiência democrática!

Durante o Estado Novo, as eleições não eram verdadeiramente livres. A oposição estava impedida de fazer campanha eleitoral livremente, pois os seus membros eram muitas vezes hostilizados ou interrompidos pela polícia ou por organizações como a Legião Portuguesa. Os membros do voto eram, frequentemente, diferentes para os candidatos da oposição, o que fazia com que o voto não fosse secreto. Por outro lado, não havia controlo dos resultados pelo oposição, pelo que podiam ser falsificados. O sistema de pessoas que podia votar era muito reduzido e ainda mais reduzido o sistema daqueles que realmente votavam.

→ Já votaste em eleições no teu escola ou no teu bairro? Seria-te bem representado? Que qualidades achas que deve ter o governo que eleges?

→ Cita um slogan eleitoral para este cartaz! Explica por que é importante votar.



Desafio criativo para escrever ou desenhar

Desafio pergunta

Notas curriculares

Equipa criativa

Francisco Bairrão Ruivo é investigador do Instituto de História Contemporânea da Universidade Nova de Lisboa, doutorado em História Contemporânea com uma tese intitulada *Spínolismo: Viragem Política e Movimentos Sociais*, distinguida com o Prémio Fundação Mário Soares-EDP 2014. Publicou recentemente o livro *Spínola e a Revolução. Do 25 de Abril ao 11 de Março de 1975*, na Bertrand Editora. Tem como áreas de trabalho o século XX, especialmente o Estado Novo e o processo revolucionário.

Danuta Wojciechowska é formada em Design de Comunicação, na Escola Superior de Design de Zurique, com pós-graduação em educação pela arte na Emerson College, Inglaterra. Dirige o ateliê Lupa Design desde 1993, especializando-se na criação e edição de conteúdos dirigidos aos mais novos. É autora e ilustradora de livros, jogos e manuais escolares, tendo sido diversas vezes premiada, entre outros, com o Prémio Nacional de Ilustração (2003). Em 2014, foi-lhe atribuída a distinção “Mulheres Criadoras de Cultura”, pelo Governo de Portugal.

Joana Paz formou-se em Design de Comunicação na Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa. Complementa a sua formação artística na Sociedade Nacional de Belas-Artes e na Accademia di Belli Arti di Torino. Colabora com a Lupa Design desde 2007 desenvolvendo trabalhos na área do design, da ilustração e da criação de conteúdos.

Consultadoria

Maria Emília Brederode Santos tem uma larga experiência no domínio da Educação. Dessa experiência fazem parte a presidência do Instituto de Inovação Educacional, a coordenação do grupo de trabalho que elaborou uma proposta de currículo de Educação para a Cidadania, a participação no Conselho Nacional de Educação e no Conselho Geral do Instituto Politécnico de Setúbal. Também foi directora pedagógica do programa televisivo e da revista Rua Sésamo e é membro do Conselho de Opinião da RTP. Autora de várias obras como “Os Aprendiz de Pigmaleão”, “Aprender com a Televisão” e “Avaliação da Escola Superior de Educação pela Arte” e coordenadora de “A Constituição da República Portuguesa Trocada Por (Para) Miúdos”.

LUPA DESIGN: para ver portfólio www.lupadesign.pt

Apoios:



Fundada em
2 de Abril de 1266

